



Infâncias
e Cultura
Digital na
América Latina:
reflexões e desafios

Lauanne Sampaio dos Santos
Ana Clara Ozório Moraes
Júlia Ramos Morais
Nicole Nascimento Viana dos Santos



1. O QUE SÃO OS ESTUDOS DA INFÂNCIA?

Atualmente, os estudos da infância, em vez de se perceber a criança somente como um ser em desenvolvimento, encantadora ou inocente, mostram que a infância é atravessada por questões sociais, culturais e políticas. Alguns intelectuais na história da América Latina perceberam na infância uma oportunidade de formar uma nova cidadania; outros usaram o tema para denunciar desigualdades sociais ou explorar formas “naif” de fazer arte ou literatura. Essas representações revelam que a infância é uma construção social, marcada por contextos históricos e paradigmas vindos da literatura, da medicina, da educação, da pedagogia e da justiça. Portanto, a infância não é apenas uma fase biológica da vida, mas uma construção social que muda conforme o tempo, os lugares e as relações com a cultura e com o poder.

2. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DADOS SOBRE O ACESSO DAS CRIANÇAS À INTERNET EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA?

Desde a pandemia da Covid-19, o acesso à internet pelas crianças aumentou significativamente. No caso da Argentina, dados do INDEC (2022) mostram que a maioria das crianças entre 4 e 12 anos já está conectada, e, entre 13 e 17 anos, o índice de acesso chega a 96,7%. No Uruguai, segundo o UNICEF (2022), nove em cada dez crianças escolarizadas usam a internet todos os dias. No Brasil, crianças e adolescentes de 9 a 17 anos utilizam a rede para ouvir música, ver vídeos, enviar mensagens, realizar atividades escolares e até buscar apoio emocional, tendo o celular como principal dispositivo de acesso.

3. POR QUE É IMPORTANTE RELACIONAR OS ESTUDOS DA INFÂNCIA COM OS ESTUDOS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS?

Relacionar os estudos da infância com os estudos das plataformas permite compreender de forma mais ampla as dinâmicas que envolvem as crianças na era digital. As plataformas moldam modos de vida, influenciam o consumo de informações, organizam as relações sociais e produzem subjetividades. Assim, é fundamental observar não apenas os efeitos negativos do uso da tecnologia, mas também os modos como as crianças interagem, resistem e transformam esses ambientes.

4. COMO A CULTURA DIGITAL TRANSFORMOU A FORMA DE SE PRODUZIR E CONSUMIR NARRATIVAS INFANTIS?

A revolução digital modificou profundamente a maneira como se lê e escreve para e sobre as infâncias. As narrativas digitais tornaram-se fragmentadas, interativas e transmidiáticas ou seja, desenvolvem-se em várias plataformas, que se complementam. Exemplos como o jogo Spiderman ou o desenho Peppa Pig mostram como personagens e histórias migram da TV para o cinema, brinquedos, aplicativos, redes sociais, jogos e outros meios. Isso permite que as crianças não apenas consumam conteúdos, mas também participem ativamente deles, comentando, modificando e criando novas formas de narrativas.

5. COMO OS ESTUDOS SOBRE LETRAMENTO AJUDAM A COMPREENDER A RELAÇÃO ENTRE INFÂNCIA E PLATAFORMAS?

Pesquisas sobre letramento buscam compreender como crianças se relacionam com práticas de leitura e escrita nos meios digitais, considerando aspectos visuais, táteis, orais, gestuais e sonoros. Esses estudos também analisam como as desigualdades de classe, raça, gênero e linguagem atravessam essas práticas. Além de incentivar o uso crítico das tecnologias, é necessário analisar como as plataformas operam mecanismos de controle, dominação e produção de subjetividades nas infâncias.

6. AS CRIANÇAS LATINO-AMERICANAS SÃO PASSIVAS DIANTE DAS PLATAFORMAS DIGITAIS?

Nem sempre. Embora discursos dominantes retratem as crianças, sobretudo as do Sul Global, como passivas e carentes de conhecimento digital, diversas pesquisas mostram o contrário. Muitas famílias, crianças, e jovens na América Latina são conscientes dos riscos e desenvolvem estratégias de adaptação, apropriação e resistência diante das plataformas. Isso demonstra sua capacidade crítica e criativa ao usar as tecnologias de forma significativa.

7. O QUE SÃO CULTURAS ALGORÍTMICAS E COMO AS CRIANÇAS PARTICIPAM DELAS?

As culturas algorítmicas referem-se aos modos como sujeitos interagem com algoritmos, transformando-os em experiências sociais, afetivas e culturais. Embora os algoritmos operem segundo padrões de dominação e lucro, eles não determinam totalmente as ações humanas. Crianças e jovens criam conteúdos, compartilham vivências e participam da cultura digital de forma ativa, marcando suas subjetividades e modos de estar no mundo.

8. COMO A PRESENÇA DAS CRIANÇAS NAS PLATAFORMAS DIGITAIS AFETA A SUA PRIVACIDADE E SEGURANÇA?

A presença online das crianças — seja por meio de fotos, vídeos, mensagens ou uso de aplicativos — gera uma grande quantidade de dados que podem ser minerados por empresas para fins comerciais. Essa coleta de informações contribui para a vigilância digital, a segmentação de consumo e a produção de comportamentos direcionados. Muitas plataformas não consideram as necessidades das crianças e priorizam o lucro acima do bem-estar infantil.

9. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) JÁ FAZ PARTE DA VIDA DAS CRIANÇAS?

Sim. A IA está presente em aplicativos, assistentes virtuais, jogos, brinquedos e plataformas de vídeo. No entanto, ela ainda não é pensada nem desenvolvida prioritariamente para o público infantil. Embora ofereça oportunidades para a educação, saúde e bem-estar, também apresenta riscos, como a reprodução de estereótipos e a violação da privacidade. Faltam diretrizes específicas para orientar o uso da IA com foco nos direitos e necessidades das crianças.

10. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS E CAMINHOS POSSÍVEIS PARA UMA CULTURA DIGITAL MAIS JUSTA PARA AS INFÂNCIAS?

Entre os desafios, destacam-se: o uso excessivo de telas, a exposição a conteúdos violentos e sexualizados, a falta de políticas públicas voltadas para o bem-estar digital infantil e a coleta abusiva de dados. Como caminhos possíveis, é fundamental incentivar a participação ativa das crianças na cultura digital, desenvolver propostas centradas em seus direitos, promover o letramento digital crítico e fomentar o uso ético e inclusivo das tecnologias nas escolas e comunidades.

11. ONDE POSSO LER MAIS SOBRE O TEMA?

Confira as publicações do projeto:

<https://mulherdigital.institutodeletras.uerj.br/publicacoes>

Algumas sugestões para aprofundar:

ANTUNES, Amanda; TOMAZ, Renata. A sociabilidade automatizada das crianças brasileiras nas redes sociais. *Desidades*, Rio de Janeiro, v. 17, p. 35-46, dez. 2017. Disponível em: [A sociabilidade automatizada das crianças brasileiras nas redes sociais - Dialnet](#)

BROCK, André. *Distributed Blackness. African American Cybercultures*. New York: New York University Press, 2020. Disponível em: [Negritude distribuída](#)

D'ANDREA, C. *Pesquisando Plataformas Online: Conceitos e Métodos*. Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: [Universidade Federal da Bahia: Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos](#)

JOSIOWICZ, Alejandra Judith. *A cruzada das crianças: intelectuais, cultura e política na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2023a, v.1. p.294. <https://fiocruz.br/livro/cruzada-das-criancas-intelectuais-cultura-e-politica-na-america-latina>

JOSIOWICZ, A.; **ROMMEL** Silva, M. P. (2024). *Las infancias en la plataforma de videojuegos Roblox: transformaciones y permanencias en las formas de jugar y de ser niño*. La Palabra, (48), 1–17. <https://doi.org/10.19053/uptc.01218530.n48.2024.18302> Disponível em: [As infâncias na plataforma de videojogos Roblox: transformações e permanências nas formas de jogar e de ser criança](#)

Resumen ejecutivo Kids Online Uruguay 2022. Niños, niñas y adolescentes conectados. Global Kids online. UNICEF. Disponible en: <https://www.unicef.org/uruguay/media/9916/file/Resumen%20ejecutivo%20Kids%20Online%20Uruguay%202022.pdf>

SILES, Ignacio; **GÓMEZ-CRUZ**, Edgar; **RICOURTE**, Paola. (2024). Rumo a uma teoria popular de algoritmos. *Revista Mídia e Cotidiano*. 18. 87-108. 10.22409/rmc.v18i2.63057. Disponível em: [Rumo a uma teoria popular de algoritmos](#)

TOMAZ, R. Sharenting e engajamento nos perfis de celebridade: o caso @mariaalice. *RuMoRes*, [S. l.], v. 16, n. 31, p. 253–278, 2022. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2022.200399. Disponível em: [Sharenting e engajamento nos perfis de celebridade: o caso @mariaalice | RuMoRes](#)

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Alejandra Josiowicz

TÍTULO

Infâncias e Cultura Digital na América Latina: reflexões e desafios

<https://mulherdigital.institutodeletras.uerj.br/cartilhas>

AUTORA(S) DESTA EDIÇÃO

Lauanne Sampaio dos Santos

Ana Clara Ozório Moraes

Júlia Ramos Moraes

Nicole Nascimento Viana dos Santos

Como citar: SANTOS, Lauanne Sampaio dos; MORAES, Ana Clara Ozório; MORAIS, Júlia Ramos; SANTOS, Nicole Nascimento Viana dos. *Infâncias e Cultura Digital na América Latina: reflexões e desafios. Cartilha do Observatório Digital das Mulheres Latino-americanas*, n. 2, 2025.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Cláudio Corrêa

Esta cartilha é um produto viabilizado pelo *Observatório Digital das mulheres latino-americanas*, que é um projeto do Instituto de Letras da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), financiado pela FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro).

O objetivo do Observatório é mapear a presença de intelectuais mulheres latino-americanas em plataformas digitais e os debates políticos, sociais e culturais a elas associados.

Esta publicação utiliza uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>)



Esta cartilha foi publicada em 2025 para Observatório Digital das Mulheres Latino-americanas e contou com o financiamento da FAPERJ.